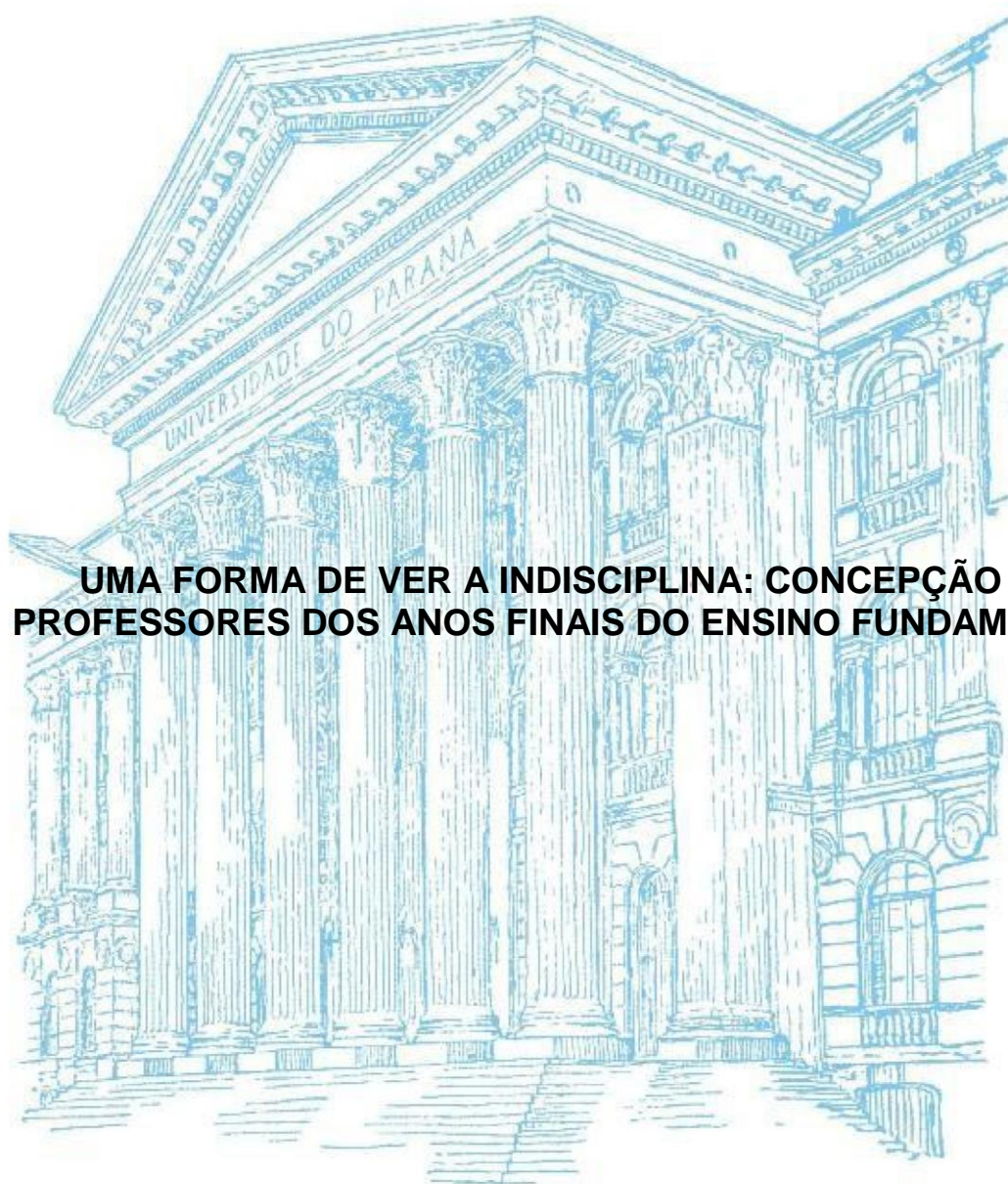


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ SETOR
DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

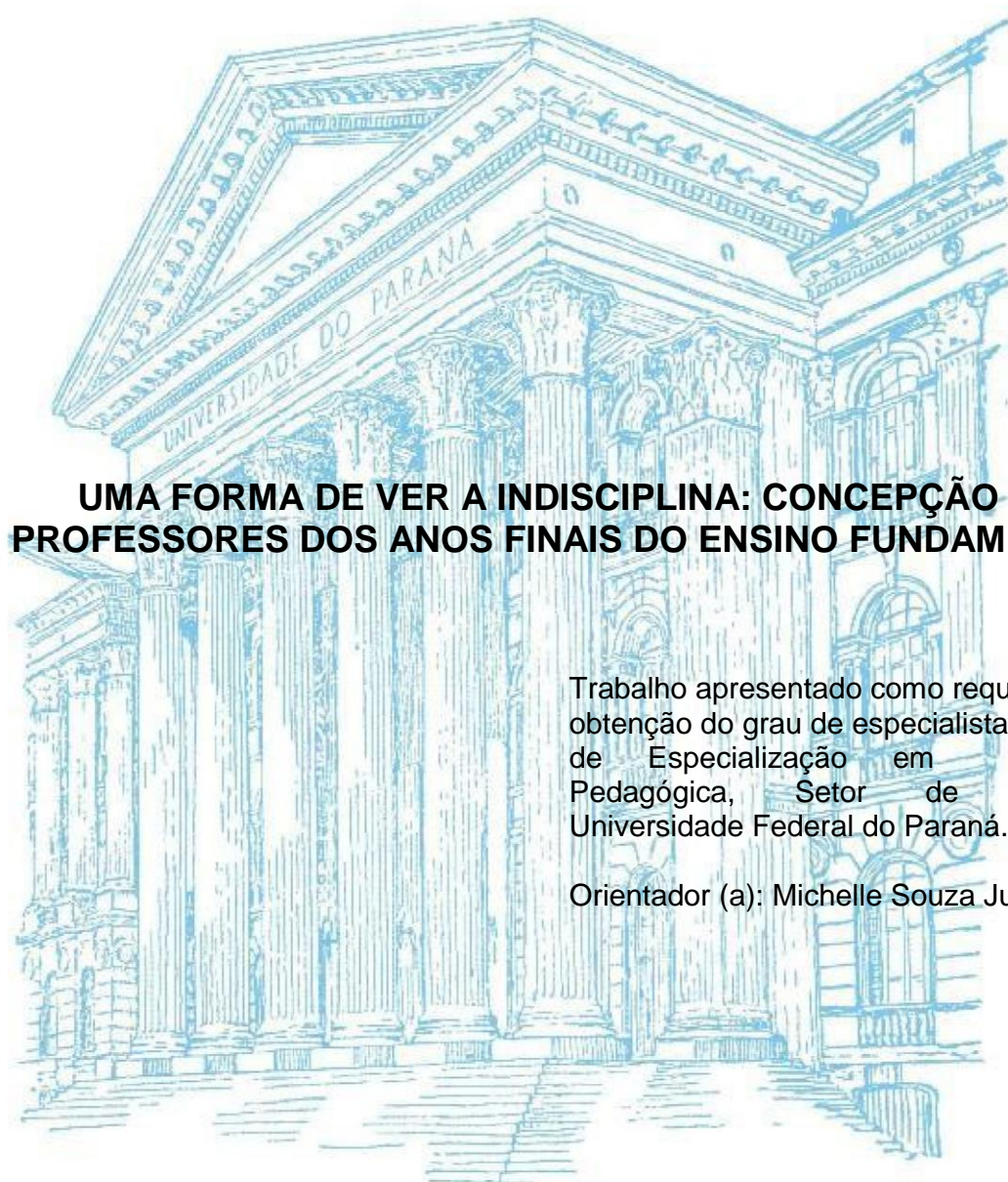
MARIA ELIZETE DOS SANTOS SOBJEIRO



**UMA FORMA DE VER A INDISCIPLINA: CONCEPÇÃO DE
PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

CURITIBA
2016

MARIA ELIZETE DOS SANTOS SOBJEIRO



**UMA FORMA DE VER A INDISCIPLINA: CONCEPÇÃO DE
PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho apresentado como requisito à
obtenção do grau de especialista no Curso
de Especialização em
Pedagógica, Setor de
Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Michelle Souza Julio Knaut

CURITIBA
2016

UMA FORMA DE VER A INDISCIPLINA: CONCEPÇÃO DE PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

SOBJEIRO¹, Maria Elizete dos Santos.

RESUMO

Quando comecei ir para a escola, um aluno indisciplinado era aquele que conversava, não queria fazer tarefas; por acidente ao jogar bola no pátio quebrava um vidro e raríssima vez aparecia um desse na sala, pois as medidas tomadas eram drásticas. Após advertência verbal, ciência dos pais, o mesmo era transferido, suspenso das aulas por três dias ou mais, ou expulso da escola sem direito a reclamar, por conta disso os índices de evasão escolar eram altíssimos. Mas os tempos mudaram e algumas leis surgiram como a Constituição Federal, Lei n.

8.069/90 de 1990, que diz sobre o direito criança ter acesso à educação, portanto não podem eles ser expulsos da escola ou sofrer qualquer penalidade que o prejudique na aprendizagem e nas avaliações. O Estatuto da Criança e do Adolescente de 2006 defende-os com o direito de falar de dialogar, de expor suas ideias, de se comunicar. Então surge a pergunta: O aluno do meu tempo é o mesmo desta época? O que é considerado indisciplina nos dias de hoje? Como ela acontece? Porque acontece? Você sabe diferenciar Indisciplina de ato infracional? Com este artigo pode-se analisar e refletir o porquê que acontece a indisciplina na escola, pois precisamos saber diferenciar indisciplina de ato infracional; como educadores, devemos incentivar o cumprimento das regras da escola e sala de aula priorizando o diálogo e construção do respeito mútuo; Esta pesquisa foi feita através de leituras referente o tema, questionamentos do que é considerada indisciplina nos dias de hoje; relatos de acontecimentos nos livros de registro da escola do Ensino Fundamental e médio, relatos de professores na hora dos intervalos, nos encontros pedagógicos e hora atividades, experiências vividas em sala de aula como se sentem vendo o colega transgredindo as leis e normas; quais medidas e punições a escola deve adotar.

PALAVRAS-CHAVE: Disciplina, indisciplina ou ato infracional,

¹ Artigo produzido pelo aluno Maria Elizete dos Santos Sobjeiro do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob a orientação da professora Michelle Souza Julio Knaut E-mail: msj2105@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As reflexões do presente artigo busca compreender a concepção de indisciplina de professores que atuam com alunos no Ensino Fundamental nos anos finais. Para tanto, foram delineados objetivos específicos:

Através de relatos e pesquisas pode-se perceber que para alguns professores, a indisciplina acontece quando o aluno vem para a escola contra sua vontade, não vem com o objetivo de aprender, vem de uma família desestruturada, faltam limites em casa ou por algum motivo quer chamar a atenção de alguém ou para algo.

Alunos que não se importam em ser chamada a atenção pelo que estão fazendo, (gazeiam aulas, perturbam o bom andamento, gritam, não cumprem ordens nem horários, são relapsos em tudo) são advertidos verbalmente, assinam advertências, os pais ficam cientes do ocorrido, mas mesmo com broncas e conselhos continuam alienados aos resultados obtidos dos prejuízos causados por ele a ele próprio e aos outros.

Nos anos de 1990 atrás, na época de minha infância e adolescência, não tínhamos tantos meios de informações como nos tempos de hoje. A consulta era feita no dicionário e por vez, pesquisar na Barsa das poucas bibliotecas do município. Hoje, nossa cultura mudou muito. Assumindo o lugar da enciclopédia a internet traz acesso a várias informações, os internautas viajam pelo mundo todo, descobrindo e interagindo uns com os outros.

Estas diferenças culturais do passado e do presente geram conflitos na sala de aula. Golba (2009) escreve em seu artigo que a legislação vigente espera que os alunos sejam críticos preparando-os para o exercício da cidadania, além da preparação para o trabalho, e estas rebeldias, intransigências, vista como indisciplina é uma resistência dos modos de denunciar às fragilidades da prática do professor quanto ao não planejamento das suas aulas, e a mudança de um currículo adaptado as necessidades do aluno.

Primeiramente, a escola deve procurar saber qual é o foco gerador da indisciplina dentro da sala de aula; O porquê a indisciplina está acontecendo?

Acontece com vários professores, um ou alguns deles? Verificar a qualidade do planejamento e das aulas que estão disponibilizadas, bem como o conceito que está sendo dada a indisciplina, vale lembrar que o levantamento de dúvidas, a conversa relativa a matéria dada, a troca de conhecimentos não pode ser considerada indisciplina.

Em muitos casos, falta ao professor uma maior clareza teórica que lhe permita compreender qual é o seu papel como formador, qual a importância de sua autoridade como elemento estruturante para o comportamento do aluno e o que representa sua postura proativa e interventiva junto aos problemas concretos com os quais se depara no cotidiano escolar. (TIGRE, 2010, pag.82)

Segundo Tigre (2010, pag.87,88) há necessidade de a escola pensar na elaboração de projetos envolvendo o coletivo da escola, de uma proposta de intervenção que visem minimizar os confrontos detectados na escola já no início do ano.

Justifica-se esta pesquisa pela necessidade de certo “desvendar” sobre o que é indisciplina, pois quando comecei ir para a escola, um aluno indisciplinado era aquele que conversava, não queria fazer tarefas; por acidente ao jogar bola no pátio quebrava um vidro e raríssima vez aparecia um desse na sala, pois as medidas tomadas eram drásticas. Após advertência verbal, ciência dos pais, o mesmo era transferido, suspenso das aulas por três dias ou mais, ou expulso da escola sem direito a reclamar, por conta disso os índices de evasão escolar eram altíssimos.

No entanto, os tempos mudaram e algumas leis surgiram como a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, Lei n.8.069 de 1990 e Lei n.11.259 de 30/12/2005 de que diz sobre o direito criança ter acesso à educação, portanto não podem eles ser expulsos da escola ou sofrer qualquer penalidade que o prejudique na aprendizagem e nas avaliações. O Estatuto da Criança e do Adolescente (2006) defende-os com o direito de falar de dialogar, de expor suas ideias, de se comunicar. Assim, surge então a problemática da pesquisa: O aluno da década de 90 é o mesmo desta época? O que é considerado indisciplina nos dias de hoje? Como ela acontece? Porque acontece? O professor sabe diferenciar Indisciplina de ato infracional?

Golba (2009), a indisciplina pode ser resistência a contracultura ou não aceitação ao despreparo do professor e suas aulas monótonas e improdutivas.

Os professores, de modo geral, não estão preparados ou não gostam de lidar com alunos que recorrem à contestação como forma de expressão. Torna-se difícil para a escola, sobretudo, para os professores, compreender que o aluno contestador é membro de uma sociedade que avançou muito na superação de uma cultura de repressão e que não se conforma com aulas. (GOLBA, 2009, p.04) De acordo com Tiba (1996) a indisciplina acontece quando o aluno tem mau comportamento dentro da sala de aula. São muitas as discussões a respeito do assunto, professores, equipe diretiva e mesmo os pais muitas vezes ficam perdidos a respeito do comportamento de seus filhos, como exercer a autoridade sem ser autoritário? Como impor limites sem limitar? Essas e outras dúvidas confundem pais e profissionais da educação e isto acaba prejudicando seu desempenho e a qualidade de suas aulas comprometendo o aprendizado não só do aluno indisciplinado como também da sala toda.

É preciso recuperar a autoridade fisiológica, o que não significa ser autoritário, cheio de desmandos, injustiças e inadequações. A autoridade é algo natural e que deve existir sem descargas de adrenalina, seja para se impor, seja para se submeter, pois é reconhecida espontaneamente por ambas as partes. Desse modo o relacionamento se desenvolve sem atropelos. (TIBA, 1996, p. 28)

Como educadores, é nosso dever incentivar o cumprimento das regras da escola e sala de aula priorizando o diálogo e construção do respeito mútuo.

Tigre (2010, pag.81), nos dias de hoje, o professor não pode ser um simples transmissor de conhecimentos, pois outros meios de propagar o saber surgiram e se espalharam por todos os cantos do mundo como a internet. A rebeldia dos alunos leva muitos profissionais a ter certa “apatia, medo, insegurança e desconforto no momento de intervir em situações” desagradáveis.

O professor deve estar preparado, ser habilitação, ter compromisso com a educação, buscar novas maneiras de tornar sua aula prazerosa e produtiva. Assim exercerá com autonomia e determinação esta profissão tão importante e desafiadora nos dias atuais.

Por outro lado pode-se observar que em nossa triste realidade, recebemos crianças que possuem um repertório, uma história, experiências e vivências que levaram-nas aprender, conhecer, viver. Estas, muitas vezes se deparam com uma escola totalmente fora do seu contexto.

No filme “Pro dia nascer feliz”, de 2006, o documentário, faz-nos refletir sobre o papel da escola na atualidade, pois mostra a vida do adolescente no Brasil em seis escolas e flagra o dia a dia de alguns alunos e professores, numa das cidades mais pobres do Brasil e mais violenta e também foi observado um dos bairros mais ricos de São Paulo(capital)

O rap de Gabriel, o pensador faz uma crítica de a escola cheia de regras, decoreba e que não beneficia a aprendizagem e esta privilegia a geração de revoltados.

Precisamos urgentemente de uma escola com condições de qualidade, professores e funcionários capacitados, motivados que exerçam suas funções com qualidade. Qualidade na organização da escola, no ambiente e nas instalações da escola visto que há insuficiência destes elementos primordiais para um bom desempenho de todos os envolvidos.

Optou-se pela pesquisa bibliográfica e de campo, uma vez que foram aplicados questionários com 18 professores de uma Escola de Ensino Fundamental no Município, infelizmente 8 se negaram a responder, bem como analisados as fichas de registro da escola.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Conceitos de disciplina, indisciplina, ato infracional

Segundo Tiba (1996, p.105), A disciplina escolar é um conjunto de regras e estas, devem ser obedecidas por professores e alunos para que a aprendizagem se efetive.... “Portanto, é uma qualidade de relacionamento humano entre o corpo docente e os alunos em uma sala de aula e, conseqüentemente, na escola”.

Já para Ferreira, disciplina é o ato de seguir as regras cumprindo prazos, horários e tarefas com afinco e dedicação do que lhe é proposto, é ter capacidade para reconhecer seu erro, é ser organizado(a); Segundo o mini dicionário Aurélio a disciplina é o “Regime de ordem imposta ou consentida”; “Ordem que convém ao bom funcionamento de uma organização”, entre outras. (FERREIRA,2006, p.321)

A maior força do professor, ao representar a instituição escolar, está em seu desempenho na sala de aula. Portanto, ele não deve simplesmente fazer o que bem entender, sobretudo perante as indisciplinas dos alunos. Numa escola em que cada professor atua como bem entende, haverá, com toda a certeza, discórdias dentro do corpo docente e os alunos saberão aproveitar-se dessas desavenças, jogando um professor contra outro. (TIBA,1996, p.106)

Um dos requisitos importantes que favorecem o ensino e aprendizagem é que a escola ensine os alunos a se “comportarem de maneira construtiva e solidária e a se organizarem socialmente desde pequenos.” (TIGRE,2010, p.96)

Ainda para o autor, o conjunto de normas pré-estabelecidas pelo grupo escolar, o cumprimento de deveres, ajudam a manter a sala organizada facilitando o aprendizado. É de responsabilidade de o professor manter a disciplina na sala de aula, devendo fazer parte de sua ação didática.

A disciplina na sala de aula deve alicerçar-se nas normas e regulamentos pré-estabelecidos pela escola e dos quais é preciso captar o espírito para que cada professor tome decisões de acordo com suas próprias características assim como as de seus alunos. Tais normas devem ser elaboradas pelo grupo e registradas no Contrato Pedagógico. (TIGRE, 2010, p.97)

Então pode-se dizer que a disciplina é o conjunto de valores e normas que as sociedades constroem ao longo de seu desenvolvimento e eles também mudam com o tempo e as circunstâncias. Toda escola deve ter compromisso com a prática de valores, com o cumprimento das regras e normas estabelecidas pelos seus. De nada adianta cobrar e não dar o bom exemplo. Então é muito importante que a escola reflita

se alguns fundamentos da ação do professor, por exemplo: pontualidade, planejamento, avaliação, recuperação, estão sendo colocados de maneira eficaz e exercidos.

O conceito de indisciplina é algo complexo, pois segundo Tigre (2010, p.81), a nova geração está muito diferente do que nós conhecíamos; houve mudanças na visão de mundo que os jovens e adolescentes tem, como também no comportamento.

Na nossa realidade, vemos que a indisciplina não acontece só na escola, não tem uma faixa etária ou série específica, não restringe a classe pobre, média ou alta, acontece em todos os lugares, também na infância, na adolescência, na velhice, na casa, na escola, na sociedade.

Na escola temos o regimento interno que nos dá subsídio para que os casos de indisciplina sejam resolvidos sem prejuízos aos alunos, pois estes estão amparados por leis e quem as descumpres será punido com “pena – detenção de seis meses a dois anos”. (ART.239,ECA BRASIL, 2006, , pag.69)

O aluno indisciplinado é aquele que perturba todos chamando a atenção, não segue regras e normas, não se intimida diante de advertência verbal, escrita ou quando os responsáveis por este são chamados, desrespeita professores e os colegas prejudicando o bom andamento do aprendizado.

A indisciplina aparece sob todas as formas de conflito que incorporam uma capacidade de resistência ao trabalho com o conhecimento e uma dificuldade em respeitar as normas e regras da escola, expressando-se quer sob uma aparente submissão, quer através de excessos de todos os tipos: depredação, pichações, zombarias, riso, ironia, tagarelice, maus comportamentos, tumulto, atitude de desrespeito, de intolerância aos acordos firmados... (TIGRE, 2010, p.94)

Tigre (2010, p.94), afirma que a indisciplina deve ser resolvida na escola conforme consta no regimento interno da instituição conforme esclarece:

A indisciplina na escola é um problema de cunho estritamente pedagógico e deve ser resolvido pela própria escola.
...Os atos de indisciplina devem ser regulamentados nas normas que regem a escola e constar no Regimento Escolar. Portanto, ele nasce do descumprimento dessas normas regimentais.

Então se pode dizer que indisciplina é tudo aquilo que se diz contrário da disciplina, é não aceitar o que foi proposto para estabelecer o que seria o conceito de

disciplina; Portanto, espera-se que a escola, o professor os alunos sejam disciplinados, respeitando-se uns aos outros, colaborando e interagindo-se entre si.

São muitos fatores que influenciam a indisciplina dentro de uma escola: as condições precárias em que a escola e comunidade se mantêm, a falta de comprometimento de alguns profissionais, dentre outros. Tiba(1996), esclarece:

No entanto, a condição ambiental mais prejudicial é o estado psicológico do grupo. Uma escola em crise, que esteja passando por greves e os consequentes conflitos entre grevistas e fura-greves, bem como as brigas entre classe e professor, e aulas ministradas durante grandes eventos populares são situações que dificultam o aprendizado. Um professor que trabalha numa instituição que sempre protege o aluno, o cliente, independentemente do fato de este estar ou não com a razão, não tem o respaldo da instituição quando precisa. Quem pode trabalhar bem nessas condições? (TIBA,1996, p. 108)

Por outro lado pode-se observar que em nossa triste realidade, recebemos crianças que possuem um repertório, uma história, experiências e vivências que levaram-nas aprender, conhecer, viver. Estas, muitas vezes se deparam com uma escola com poucas condições de uso, há falta de manutenção nos equipamentos, infraestrutura inadequada para o porte de alunos, recursos humanos e materiais em falta ou de má qualidade.

DOURADO, Luiz Fernando, OLIVEIRA, João Ferreira (2009, p.206), listam alguns elementos responsáveis pela qualidade na educação brasileira:

... merecem destaque as características da gestão financeira, administrativa e pedagógica, os juízos de valor, as propriedades que explicitam a natureza do trabalho escolar, bem como a visão dos agentes escolares e da comunidade referente ao papel e às finalidades da escola e do trabalho nela desenvolvido. Tais considerações ratificam a necessária priorização da educação como política pública, a ser efetivamente assegurada, o que implica: aumento dos recursos destinados à educação, regulamentação do regime de colaboração entre os entes federados, otimização e maior articulação entre as políticas e os diversos programas de ações na área; efetivação da gestão democrática dos sistemas e das escolas, consolidação de programas de formação inicial e continuada, articulados com a melhoria dos planos de carreira dos profissionais da educação etc.

O professor deve procurar se atualizar especializar-se, conhecer mais sobre sua matéria, propiciar um ambiente agradável onde o aluno se sinta bem, não desanimar diante das dificuldades, “o professor deve empregar o bom humor e a

movimentação cênica tornar a aula uma experiência de vida – não a simples transferência de conteúdo de uma pessoa para outra”. (TIBA,1996, p.115)

Quando um professor usa sempre as mesmas fichas e exemplos há décadas, sem ter o cuidado de atualizar-se, é sinal de que não está levando em consideração os alunos, que estão “plugados” com as novidades, que vivem num ritmo acelerado, nesses tempos de Internet movida a adrenalina. Sem renovação, o professor torna-se um prisioneiro do seu próprio comportamento e acaba prejudicando muito os alunos, que perdem o poder de Participação. Trata-se da rigidez do papel de professor, Para quem dar aulas independe da presença do aluno. O mesmo pode ocorrer com o estudante, que funciona sempre do mesmo modo, sem reparar nas características próprias de cada professor. (TIBA,1996, p.124)

O professor ao representar a instituição escolar, deve desempenhar bem seu papel interagindo com outros docentes, adotando “um padrão básico de atitudes perante as indisciplinas mais comuns, como se todos vestissem o mesmo uniforme comportamental”, seguindo as normas estabelecidas pela instituição, não deixando que a indisciplina e as desavenças aconteçam. Assim sendo “Quando um aluno ultrapassa os limites, não está simplesmente desrespeitando um professor em particular, mas as normas da escola”. (TIBA,1996. p.106 e 107).

Ato infracional é a ação praticada por criança ou adolescente vista como crime ou contravenção penal, Código Penal do qual só poderá ser resolvido pelas autoridades competentes que aplicará as medidas cabíveis. Como por exemplo, o bullying, a agressão corporal e verbal, o racismo, o preconceito, a discriminação, a degradação dos espaços escolares e do patrimônio público, vandalismo, o roubo, entre outros.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, do ano de 2006 pag.34, artigo 103, ato infracional é a conduta de crianças ou adolescentes caracterizadas como crime ou contravenção penal. Os menores de dezoito anos não podem ser condenados, mas serão tomadas medidas específicas de proteção contidas no art.101 deste.

Se o infrator for criança (tiver menos de 12 anos) será resolvido com o conselho tutelar local ou adolescente (mais de 12 anos a 18 incompletos) será resolvido com a autoridade policial e este o encaminhará a Justiça da Infância e Juventude. (ECA BRASIL,2006, pag.34 à 40, pag.52,53) Filho

(1999, pag. 01) esclarece:

Podemos dizer, de forma simplista, que ato de indisciplina é aquele comportamento que, embora não constitua crime ou contravenção penal, compromete a convivência democrática e ordeira no ambiente escolar. Deve estar previsto no regimento interno da Escola. Por seu turno, ato infracional é todo aquele que se caracteriza por uma conduta prevista como crime ou contravenção penal, dentro do ordenamento jurídico penal pátrio.

Todo ato praticado por um aluno dentro das dependências de um estabelecimento de ensino será considerado como um ato de indisciplina, se não houver no ordenamento jurídico descrição de tal ato como um ilícito penal. (FILHO,1999, p.01)

Tigre (2010, p.85) aponta que o ato infracional está ligado a violência e esta “é utilizada para denominar os mais diversos atos e noção que dela se tem é, por princípio, ambígua: antecipadamente, conclui que não existe uma violência e sim uma multiplicidade de manifestações de atos violentos”. O autor explica que a pessoa que impõe sua força, o seu poder, agredindo e maltratando, abusando fisicamente ou psicologicamente de outrem de forma que este seja prejudicado, está cometendo um ato de violência.

...Assim, existe “violência” quando um indivíduo impõe a sua força, o seu poder e o seu status contra outro indivíduo, de forma a prejudicá-lo, maltratá-lo ou abusar dele física ou psicologicamente, direta ou indiretamente, sendo a vítima inocente de qualquer argumento ou justificativa que o indivíduo violento apresente de forma cínica e indesculpável. (TIGRE, 2010, p.85)

Tigre (2010,p.94), o ato infracional deve ser resolvido por pessoas competentes conforme esclarece:

“Já o ato infracional é perfeitamente identificável na legislação vigente” Assim toda infração prevista no Código Penal, na Lei de Contravenção Penal e Leis Penais esparsas (por exemplo, a Lei que regulamenta o porte de armas), quando praticada por uma criança ou adolescente, corresponde a um ato infracional – que geralmente se aplica a uma das formas de manifestação da violência na escola.

Segundo Silva (2001, pag.05)

As manifestações de violência também aparecem nas relações entre as instituições públicas e os seus usuários. Geralmente estas instituições são estruturadas com base em modelos de organização privada, patrimonialista, com características de gerenciamento autoritário, de mando e desrespeito, cuja prevalência não tem sido do atendimento ao público, no sentido do bem coletivo, e a escola também reproduz este modelo.

Tiba (1996, p.122), diz que na vida escolar é preciso haver respeito mutuo entre ambas as partes (professor, alunos, funcionários, gestor, equipe, pais, comunidade), pois a falta de respeito entre as partes é prejudicial a aprendizagem, e que a educação

vem de casa; se os filhos não são educados para respeitar seus pais ou seus semelhantes não respeitam professores, os filhos também seguem exemplos de como seus pais tratam as pessoas que trabalham em sua casa, o que dizem dos professores, etc.

É impressionante como nas escolas esse respeito ao professor está diminuindo cada vez mais e, em muitas situações, os alunos se colocam como superiores aos seus professores. É a falta de educação que vem de casa. São filhos que não respeitam os pais, pois não foram educados para respeitá-los. (TIBA, 1996, pag.122)

Tiba (1996, pag.165) afirma que o professor tem que saber de sua função e saber diferenciar seu papel com a de aluno. “As crianças precisam ser protegidas e cobradas de acordo com suas necessidades e capacidades. Protegidas nas situações em que elas não conseguem se defender e cobradas naquilo que estão aptas a fazer”.

A educação é certamente um dos temas mais complexos na sociedade contemporânea e isto implica mudanças organizacionais das próprias escolas, dos próprios professores. Mudar significa tornar uma escola democrática, onde todos tenham voz e vez, onde as instancias colegiadas, os conselhos e a comunidade sejam participativos de verdade; onde os professores saibam acolher os alunos e sejam mediadores da aprendizagem exercendo sua função com autoridade, responsabilidade e não autoritários, donos da verdade. Faz-se necessário retomar as condições de Ensino e aprendizagem, é preciso repensar no papel do professor, os alunos descobrem muito por si sós e na relação com seu entorno social. O professor de hoje é um profissional que compartilha recursos para colocar junto com cada aluno, cada coisa em seu devido lugar.

É preciso programar políticas públicas para enfrentar os vários tipos de violência que atormentam a sociedade. Há importância de aumentar a capacidade dos alunos em lidar com diversas situações que geram violência. A indisciplina, a violência atinge todas as profissões, os partidos políticos, enfim todos os dias ouvem-se, vê-se ou presencia-se um ato de indisciplina ou um ato infracional.

A indisciplina ou o ato infracional, não tem uma única causa, eles são frutos de um conjunto de transformações no meio social em que vivem e também na escola, entre eles: o jeito de ensinar, os recursos humanos e materiais oferecidos insuficientes

ou sem manutenção, a falta de estrutura, a falta de motivação para aprender, as mudanças de valores, as próprias mudanças sociais.

Tiba (1996, p.107), fala sobre a importância do trabalho coletivo em que os professores “adotem um padrão básico de atitudes perante as indisciplinas mais comuns, como se todos vestissem o mesmo uniforme comportamental”. Assim os limites serão estabelecidos como normas da escola e não de um único indivíduo ou de um único professor.

3. METODOLOGIA

Optou-se pela pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, pois para estudar a indisciplinada se faz necessário, relacionar teoria e prática.

A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2008, p. 44-45)

[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza. [...]

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. (GIL, 2008, p.44-45)

Além da pesquisa bibliográfica, o estudo contou com pesquisa de campo.

Segundo Lakatos,

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (LAKATOS, 2003, p. 186)

Essa pesquisa foi de cunho qualitativo, uma vez que a coleta dos dados aconteceu por meio de questionários para entender e compreender os fatos de determinado tema.

Foram aplicados 18 questionários para professores que atuam com alunos do 6º ano 9º ano, dos quais apenas 10 fizeram a devolução e visto as ocorrências nas fichas de registro da escola de 10 alunos do 6º ano 9º ano.

3.1 Coleta e análise dos dados

A fim de coletar os dados para este artigo, foram aplicados 18 questionários aos professores do ensino fundamental final de um dos Colégios de Jaguariaíva, Paraná, 8 professores optaram por não responder.

Os profissionais entrevistados têm entre 30 e 55 anos de idade, são formados nas diversas disciplinas pertencentes ao quadro efetivo ou contratados no regime Processo Seletivo (PSS).

A visão dos professores

Considerando que para atingir o objetivo da presente pesquisa, foram entregues 18 questionários para professores que atuam com alunos do 6º ano 9º ano; dos 18 questionários 8 não devolveram a pesquisa, segue a análise de 10 entrevistados:

1) O que era considerada indisciplina na sua infância?

Prof. 1: brigar com colegas, bagunçar.

Prof. 2: comportamento transgressor às normas da casa/da escola.

Prof.3: falar alto, falar ao mesmo tempo que a mãe ou o pai, brigar com irmãos ou colegas, não sentar-se.

Prof.4: levantar da cadeira sem pedir licença, gritar na sala, sair da sala sem pedir licença.

Prof.5: sair da carteira e conversar eram indisciplina.

Prof.6: O aluno não estudar e tirar notas baixas.

Prof.7: ato do professor ensinar melhor, ou falta do aluno prestar mais atenção, pais despreparados.

Prof.8: desobedecer os pais.

Prof.9: comportamento transgressor às normas reguladoras da moral e dos bons costumes.

Prof.10: desrespeitar os mais velhos (professores, etc.), não fazer as tarefas.

A maioria dos professores compreende que a indisciplina prejudica o aprendizado. Tiba (1996, p.15-16), alerta que a criança vai aprendendo ter limite desde cedo, isto porque as crianças aprendem a se comportar na convivência com os amigos, nas brincadeiras, nos jogos, e na maioria das vezes seguem o exemplo dos pais.

“Quando os pais permitem que os filhos, por menores que sejam, façam tudo o que desejam, não estão lhes ensinando noções de limites individuais e relacionais,

não estão lhes passando noções do que podem ou não podem fazer”. (TIBA, 1996, p.15)

Os pais são os responsáveis para ensinar-lhes e impor limites, acompanhar seus filhos na escola de perto, fazer com que a criança seja responsável e educada.

O estudo é essencial; portanto, os filhos têm obrigação de estudar. Caso não o façam, terão sempre que arcar com as consequências de sua indisciplina, que deverão ser previamente estabelecidas pelos pais. Só poderão brincar depois de estudar, por exemplo. (TIBA, 1996, p.16)

É dentro de casa, na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para, num futuro próximo, ter saúde social. Seus maiores treinadores, professores, mestres e modelos são os pais ou alguém que cative sua admiração. (TIBA, 1996, p.161)

2) O que é considerada indisciplina nos dias de hoje?

Prof.1: palavreado baixo, desrespeito aos colegas.

Prof.2: Comportamento transgressor as normas reguladoras da moral e dos bons costumes.

Prof.3: Gritos, dar as costas, sair sem dar a menor importância, responder agredindo com palavras ou fisicamente.

Prof.4: Desrespeito com o professor, uso indevido do celular, falta de educação, palavrões.

Prof.5: alunos agressivos com colegas, alunos falando palavrões aos professores.

Prof.6: falta de educação, desrespeito com professor, violência com colegas, etc.

Prof.7: pais despreocupados;

Prof.8: bagunça, brigas, destruir o patrimônio público.

Prof.9: comportamento transgressor às normas reguladoras da moral e dos bons costumes

Prof.10: conversas paralelas, não cumprimento de prazos (tarefas, trabalhos)

Podemos ver que a indisciplina nos dias de hoje está piorando cada vez mais, a conversa paralela e a bagunça inocente foi pouco citada, o que acontece com nossos jovens de hoje?

Muita coisa mudou o jovem de 10 anos atrás já não é o mesmo de hoje. Os pais passam a responsabilidade à escola, pois em muitos casos, seus filhos passam mais tempo na escola do que em casa, então surge maior conflito nas relações entre professores e alunos, alunos e professores. Tiba (1996, p,16-17), nos orienta quanto a mudança sofrida a cada geração “primeira: a geração dos avós; Segunda: a geração dos pais e professores; terceira: a geração dos jovens”, cada geração é diferente uma da outra e isto influencia na convivência em sociedade.

Hoje, os grandes responsáveis pela educação dos jovens — na família e na escola — não estão sabendo cumprir bem seu papel. É a falência da autoridade dos pais em casa, do professor em sala de aula, do orientador na escola. Discussões homéricas surgem nas famílias por causa de indisciplina, dificultando bastante a convivência entre as partes. (TIBA, 1996, p.16)

O professor precisa recuperar a sua autoridade, sem ser autoritário pensando na qualidade de suas aulas “É essencial à educação saber estabelecer limites e valorizar a disciplina”. (TIBA, 1996, p.18)

Golba (2009, pag.8) nos orienta quanto a organização da escola como um todo pensando no currículo, nas práticas pedagógicas. Os alunos precisam participar da criação de normas que tenham significado, coerência, justiça para eles.

“Para os alunos é aceitável reagir às práticas que consideram inadequadas e, portanto, tais práticas não seriam expressões de indisciplina, ao contrário, reagir desta forma seria uma demonstração de coragem e um ato de defesa àquilo que entendem como ameaça”. (GOLBA, 2009, pag.8)

2) Como se sente vendo o colega transgredindo as leis e normas?

Prof.1: Indignada, impotente

Prof.2: quando prejudica meu trabalho/estudos sinto-me frustrado. Quando não me prejudica, sinto-me indiferente ao mesmo.

Prof.3: muito triste, impotente vendo o declínio da própria humanidade

Prof.4: impotencia

Prof.5:muito triste

Prof.6:me sinto desrespeitada

Prof.7: constrangido

Prof.8: constrangido

Prof.9: sinto-me frustrado

Prof.10:me sinto constrangida

Todos os entrevistados confirmam que ao verem seu colega transgredindo as leis e normas adquirem sentimentos negativos como no exemplo das respostas coletadas acima. Isto faz com que a educação baixe sua qualidade. Vale voltar ao conceito de indisciplina válido para todos os envolvidos da escola tanto para professor, funcionários e alunos.

Indisciplina é não cumprimento de regras; é rebeldia contra qualquer regra construída; é desrespeito aos princípios de convivência combinados, sem uma justificativa viável; é o não cumprimento de regras criando transtornos; é a incapacidade de se organizar e de se relacionar de acordo com normas e valores estabelecidos por um grupo. (FORTUNA,2002, p.90) 4) Na sua opinião, quais medidas e punições a escola deve adotar?

Prof.1: Conversa com a família, favorecer encontros de boa convivência e reflexão ex: palestras.

Prof.2: Capacitar os professores e sociedade a inibir a indisciplina com diálogo e ferramentas pedagógicas adequadas para tanto, pois vejo inadequadas as práticas que somente punem o indivíduo e buscam o “culpado” pela transgressão, sem solucionar as causas e origens dos problemas.

Prof.3: A escola antes de mais nada precisa de amparo legal antes de adotar qualquer medida.

Prof.4: Não acredito em punição, mas causa e efeito, conscientizar o aluno que toda ação tem consequências.

Prof.5: Transferir o aluno de escola, conversar com os pais e medidas socioeducativa.

Prof.6: Punir os alunos de maneira mais firme. Prof.7:

Punição conforme os afazeres.

Prof.8:Chamar os pais e dar-lhe transferência

Prof.9: Inibir a indisciplina com diálogo e ferramentas pedagógicas adequadas.

Prof.10: A escola deve ter um momento de diálogo com os educandos, para discutirem a respeito. Deixar o educando suspenso por 3 dias, refletindo sobre seus atos.

Percebe-se que todos os entrevistados acreditam que a punição causa efeito positivo, que o aluno deve pensar sobre seus atos e está deverá servir de exemplo para que os demais não a cometam também se observa que o diálogo é essencial para amenizar os conflitos. Tigre (2010 pag.109 – 115) concorda que o diálogo é uma forma de amenizar os conflitos pois se “uma das funções da escola é educar e formar adultos que devem comportar-se de maneira responsável, autônoma e democrática, é lógico que na escola articulem-se mecanismos e estruturas” para que as relações entre professor e alunos aconteçam efetivamente, a autora cita o exemplo de contratos pedagógicos feito já no início das aulas, estes permitem

“definir o papel de cada um dentro da escola e estabelecê-los significa organizar as rotinas de trabalho”. Tigre (2010 pag.109)

Tiba (1996, pag.150- 151) nos orienta que os atos de indisciplina praticados por alunos não devem ser permitidos e cabe à escola, a família aos professores buscarem meios de intervir; pais e escola não devem jogar responsabilidades uns aos outros e sim estes devem estar em consonância.

“Ofender, segregar, agredir, roubar ou destruir materiais (da escola, do professor ou mesmo do colega), pichar muros, paredes, soltar bombas no banheiro — são comportamentos que a escola e o professor não devem permitir”. (TIBA, 1996, p.150)

A educação ativa formal é dada pela escola. Porém, a educação global é feita a oito mãos: pela escola, pelo pai e pela mãe e pelo próprio adolescente. Se a escola exige o cumprimento de regras, mas o aluno indisciplinado tem a condescendência dos pais, acaba funcionando como um casal que não chega a um acordo quanto à educação da criança. O filho vai tirar lucro da discordância pais/escola da mesma forma que se aproveita quando há divergências entre o pai e a mãe. (TIBA, 1996, p.151)

5) Você cometeu um ato de indisciplina? Descreva:

Prof.1, Prof.2: Não

Prof.3: Sim. Respondi minha mãe e apanhei. Na escola gazei aula e fui suspensa.

Prof.3: Sim, não realizei um trabalho em grupo, me recusei a sentar com colegas.

Prof.4, Prof.5, Prof.6, Prof.7, Prof.8, Prof.9: Não

Prof.10: Sim, cheguei atrasada para a aula.

Oito dos entrevistados alegam não cometer um ato de indisciplina, isto revela que não quiseram opinar ou não quiseram revelar seu ato de rebeldia, ou pensaram só nos momentos de escola onde éramos programados a se calar mesmo estando contrariados. Para Tigre (2010, p.102) os “conflitos são inevitáveis, e fazem parte do “que fazer” educativo, portanto não se deve exagerar, considerando os capazes de nos impedir de realizar com sucesso o processo de ensino aprendizagem”.

Tiba (1996, p.101) nos escreve:

Para viver em sociedade, o ser humano não necessita apenas da inteligência. Precisa viver segundo a ética, participando ativamente das regras de convivência e encarando o egoísmo, por exemplo, como uma deficiência funcional social. TIBA (1996, pag.101)

6) Como foi punido?

Prof.3: Apanhei. Uma surra de cinta. Suspensão

Prof.4: Fui obrigada a me sentar com eles.

Prof.10: Não fui punida, mas notei que as expressões dos educandos não eram favoráveis.

Podemos observar que nos anos 80 pra trás, os castigos eram severos, com surras e suspensões. Apenas uma das entrevistadas lembrou-se de mencionar sua indisciplina como professora, como trabalhadora, e a maneira que foi recebida e cobrada não pela direção mas pelos alunos.

Precisamos refletir sobre nossa prática pedagógica, a postura do professor e a ética profissional em nosso meio. Para Fernandez (2005, p.60 citado por TIGRE 2010 pag.105) o modelo do professor colabora para a disciplina na sala de aula.

Chegar tempo para as aulas, desenvolver os trabalhos corrigidos e com sugestões, a saída ao toque do sinal, o interesse consistente pelo conteúdo da matéria, são procedimentos não expressados, mas que o aluno capta, assimila e reproduz. A frase “faça o que e o que faço” é um exemplo

estimulante que demarca os passos a seguir com clareza. (FERNANDEZ, 2005, pag.60)

7) Como você vê tal punição?

Prof.3: Nunca mais respondi. Aprendi a lição. Eu estava totalmente errada. Hoje sou honesta, íntegra uma pessoa de bem, pois fui corrigida e punida quando foi necessário na minha infância pelos meus pais. Na hora, no momento senti raiva, mais hoje, agradeço a educação que tive. Na escola passei vergonha, me arrependi, perdi regalias e aprendi a lição.

Prof.4: O trabalho ficou ruim.

Prof.5: Necessário

Prof.7: Não houve ainda

Prof.10: Se eu fosse punida, veria como necessário, pois melhoraria meu comportamento.

Prof.1, Prof.2, Prof.6, Prof.8, Prof.9: Não responderam a questão.

Em conversa com os entrevistados, eles veem a lei branda, não existe punição, o sistema não ajuda; a lei favorece os casos de indisciplina, estudiosos nunca entraram em uma sala e inventam desculpas para a indisciplina acontecer, tudo é culpa do professor que não os motiva, não incentiva; os pais não estão presentes na vida dos filhos, a família deixou para a escola educar seus filhos, alunos são aprovados para não baixar o Ideb da escola.

Como é do nosso saber, a educação faz parte dos povos civilizados, começa na família, no clube a que frequenta, na igreja e na escola.

“Um aluno que “apronta” e fica impune infringe regras e fere os direitos dos outros alunos. Muitas vezes, mais vale um limite bem demarcado que todo o esforço psicológico para tentar entender os problemas do aluno”. (TIBA, 1996, p.155)

Para Tiba (1996, p.155) um aluno indisciplinado “pode exercer influência negativa sobre outros estudantes” ele cita o exemplo de drogas, a escola deve conversar com os pais, se for preciso orientá-los quanto ao encaminhamento aos tratamentos, e se

os pais não tiverem a responsabilidade e se negarem é sinal que estão de acordo com as ações praticadas pelo estudante, então pode-se pensar em expulsá-lo da escola.

A instituição de ensino tem o direito de expulsar um aluno que pode exercer uma influência negativa sobre os outros estudantes. Um exemplo típico é o uso de drogas. Se, avisados pela direção da escola, os pais se recusarem a procurar tratamento para o filho, a escola passa a arcar com a responsabilidade de ter um aluno usuário de drogas, um aliciador e traficante entre os estudantes. Nenhuma escola saudável vai querer correr esse risco. Quero deixar bem claro o seguinte: **para a recuperação do aluno, o melhor é o tratamento, não a expulsão. O estudante desajustado pode ser um câncer tratável na estrutura escolar.** (TIBA, 1996, p.155)

O que diz o estatuto da criança e do adolescente a respeito, cabendo às pessoas responsáveis e especializadas dentre outras funções (Lei 8.069 de 13/07/1990) – os artigos 53 a 59 (pag.19-21) nos orientam quanto a educação, das medidas específicas de proteção à criança: art. 101, (III, pag.33) – “matrícula e frequência obrigatórias em estabelecimento oficial de ensino fundamental”. Da prática de ato infracional: cap.IV, pag.36– das medidas socioeducativas: “internação em estabelecimento educacional”. Da liberdade assistida: art. 119, pag.37, II- “supervisionar a frequência e o aproveitamento escolar do adolescente, promovendo, inclusive, sua matrícula”. Do regime de semiliberdade: art.120, pag.38, §1º “São obrigatórias a escolarização e a profissionalização...” da internação: pag.40, XI, “receber escolarização e profissionalização”. Vale refletir que o adolescente não pode ser expulso da escola e sim deve ser advertido, levar o fato acontecido ao conhecimento dos pais e responsáveis para que estes tomem providências, ou encaminhá-lo a pessoas especializadas.

Segundo Filho (1999, p.2), os casos de indisciplina podem ser resolvidos pela própria escola obedecendo às normas prescritas no regimento interno. Já os casos mais graves, deverão ser encaminhados para pessoas especializadas. “O professor, o diretor da escola e o colegiado não possuem competência para aplicar medidas socioeducativas ou medidas de proteção às crianças e adolescentes que cometem ato infracional”.

...o colegiado (Conselho Escolar ou Conselho Disciplinar), nos casos mais graves. As punições para os atos de indisciplina consistem em: a) advertência verbal; b) advertência escrita com comunicação aos pais; c) suspensão da frequência das atividades normais da classe; d) transferência de turma; e) transferência de turno. (FILHO, 1999, p.2)

Entende-se que a escola não pode suspender, dar transferência ou expulsar o aluno indisciplinado ou que cometeu ato infracional, pois quem o fizer, está ferindo a constituição e o estatuto da criança e este submeterá a penas previstas onde o direito à educação deve ser mantido.

A suspensão, em última análise, implica apenas no fato de que o aluno não pode assistir às aulas juntamente com os seus companheiros, mas tal fato, como vimos, não o autoriza a ficar em casa durante o período da punição, o que seria um prêmio ao aluno indisciplinado como castigo, terá ele que estudar em um local separado dos demais, além de se sujeitar a avaliações, entendendo que diárias, para verificação do aprendizado. FILHO, 1999, p.3-5)

Um aluno só poderá ser transferido de uma escola para outra se houver a concordância dos pais ou do responsável. Do contrário tal transferência não poderá se efetivar, sob pena de os ordenadores da mesma serem responsabilizados na forma da lei. FILHO, 1999, p.3-5)

Diante das mudanças que observamos no século XXI, com o surgimento de novas tecnologias, o jovem de ontem não é o mesmo jovem de hoje; o professor precisa tornar-se conhecedor de que é importante mudar. Pensar que se tornou o importante saber selecionar os conteúdos de sua disciplina e mais importante é a compreensão de como se organiza o processo de ensino aprendizagem. O professor de hoje é um profissional que necessita atualizar-se, especializar-se, aprender a aprender, mediar, usar o diálogo, ter ética, respeitar para ser respeitado.

ANÁLISE DAS FICHAS DE REGISTRO:

Esta ficha é preenchida pela pedagoga presente no ato da ocorrência na escola, quando esta foi chamada para acalmar ou apaziguar brigas de alunos com alunos ou professor com alunos e vice-versa. Tem por objetivo registrar as ocorrências de alunos na escola, dentro da sala de aula ou dentro da escola, registrar advertência verbal tendo como ciência a assinatura do aluno, pais e ou responsáveis e responsáveis pelo registro da ocorrência, bem como registrar os motivos que os trouxeram para a sala da pedagoga ou sala da direção e quais as providências foram tomadas.

Foram analisadas 10 fichas com registro de alunos indisciplinados do período da manhã, sendo escolhido 2 alunos de cada turma do 6 ao 9 ano que apresentavam ocorrências de indisciplinas, foi observado de quais disciplina ocorreu o fato, notando que:

Aluno 1: tem 7 advertências dessas 1 destruição do patrimônio público(extintor); disciplinas de: Geografia, português, intervalos,palestras;

Aluno2: fez uso do celular dentro da sala de aula; disciplina: ed. física

Aluno3: uso indevido de celular, gazeou, encenca com menina do ensino médio- disciplina: ed. Física, português;

Aluno4: xingando as meninas, desrespeito a professora tumultuando a turma com gritos e algazaras, agrediu colega com chute porque queria sentar no seu lugar; disciplina: geografia, matemática, ciências;

Aluno5: uso de palavras de baixo calão, conversa paralela, desvio de assuntos da disciplina, uso de roupas inadequadas, faltosa, não realiza as atividades, gazeou aulas; disciplina: matemática, história

Aluno 6: desrespeito dentro da sala de aula, desrespeito ao Juiz invadindo a quadra, desrespeito na sala de aula, aluno mandando o professor para o nordeste e

tirando onda com o professor; aluno desacatou o professor porque o mesmo estava fazendo mapeamento; disciplina: Português, história, Ginásio de esportes;

Aluno 7: atrapalhou a aula, gazeou e não se importou em recuperar notas; disciplina: Inglês, Geografia

Aluno 8: aluno brinca na sala de aula, desrespeito a professora jogando papel dentro da sala de aula, dá risada e não copia tarefas, desrespeito a professora fazendo algazarras; disciplina: Inglês, Geografia, história

Aluno 9: Desrespeito a professora jogando papel na sala de aula; disciplina: geografia

Aluno 10: provocou colegas, ignorou a presença da professora, se negou a recuperar notas; disciplina: história, matemática

Podemos observar que os alunos têm mais de uma advertência na mesma disciplina e com outras disciplinas, como é o caso de geografia, história, ciências, matemática; nota-se que não há registro nas disciplinas de artes e ensino religioso;

Tiba (1996, pag. 156) diz que é preciso o professor saber lidar com a indisciplina, o professor não pode ser um mero transmissor do conhecimento, ele precisa cativar o aluno para que este venha a se interessar; ter ética e respeito mútuo são fundamentais:

Em linhas gerais, disciplina é o conjunto de regras éticas utilizadas para atingir um objetivo. A ética é entendida, aqui, como o critério qualitativo do comportamento humano que envolve e preserva o respeito ao bem-estar biopsicossocial. Esse conjunto de regras pode ser:

- Treinado simplesmente.
- Adquirido pela própria experiência.
- Apreendido por intermédio de alguém que atue como professor.
- Absorvido pela imitação de um mestre. Nem todo professor é um mestre, embora um mestre seja sempre um professor. É o aluno que transforma seu professor em mestre, quando este ultrapassa o limite de transmissor de conhecimentos e cativa a admiração do aluno. Então, o aluno começa a interessar-se não só pelos conhecimentos pedagógicos, mas também pela vida, e passa a ter esse professor como modelo. Nada impede que os filhos também considerem seus pais mestres e imitem seus passos. (TIBA, 1996, pag. 156)

Tiba (1996, pag. 167), diz que devemos rever nosso papel de educador pois:

O papel de professor começa a existir quando se tem como objetivo o aprendizado do aluno. Se o papel de professor é pouco desenvolvido, num momento de tensão psíquica ele pode mergulhar na ansiedade e desaparecer. Então, a pessoa passa a funcionar no papel que ainda não submergiu. É como se um dedo se desenvolvesse mais que os outros. TIBA (1996, pag.167)

Será que o livro registro gera o objetivo esperado?

Sim, pois a partir desta, pode-se chamar os pais e dialogar sobre o comportamento de seu(a) filho(a), e juntos buscar meios de solucionar o problema; orienta-lo quando for necessário para que este encaminhe-o ao especialista para possível tratamento.

Aos professores é possível provocá-los a discutir e fazer grupos de estudos sobre o assunto, rever sua prática pedagógica, acompanhá-lo na hora atividade ajudando-o no preparo de suas aulas, buscar em equipe projetos de intervenção pedagógica.

4. CONSIDERAÇÕES

O presente artigo teve como objetivo entender e analisar as causas e efeitos da indisciplina dentro da sala de aula; bem como verificar e refletir sobre as causas que levam os alunos a tomarem-se indisciplinados; o porquê existe a indisciplina que tanto aflige as pessoas do mundo todo em especial os professores nos dias atuais. Conceituar e diferenciar disciplina, indisciplina e ato infracional na escola;

O que pensam os professores? Sabe-se que não basta ter conhecimento das leis, ser participativo na elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola e regimento interno, mas sim fazer que estes documentos saiam do papel, seja claro e de conhecimento do aluno para poder exigir seu cumprimento; A escola deve envolver a comunidade para que esta ajude a resgatar os bons modos, os valores, a boa convivência na sociedade que a muito tempo ficou pra trás; Resgatar o respeito entre alunos, professores, gestores, funcionários, pais e todos os que trabalham na escola; Manter a responsabilidade, o desejo de mudança trabalhando em prol da melhor qualidade na educação pensando no que é melhor para todos e não para a minoria; fazendo a diferença através do diálogo e mudança de atitude.

Podendo provocar o interesse por intervenções ou ações que possam ser feitas por professores ou gestores em escolas, sinalizando possibilidades de enfrentamento da violência e da indisciplina na escola.

5. REFERENCIAS

OLIVEIRA, João Ferreira, DOURADO, Luiz Ferreira. **A qualidade da educação: perspectivas e desafios**, 2009.

Disponível em: www.scielo.br/pdf/ccedes/v29n78/v29n78a04.pdf

VASCONCELLOS, C. S. **Os desafios da disciplina em sala de aula e na escola**.

Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/amb_a.php?t=014

SILVA, A. M. M. **A violência na escola**: a percepção dos alunos e Professores. 2001

Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/amc_a.php?t=001

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda **Míni Aurélio**: O dicionário da língua portuguesa. 2006, 6ª edição revista e atualizada. Editora Positivo.

TIBA, Içami **Adolescentes: Quem ama, Educa!** 2002, 8ª Edição. Editora Integrare;

SCHILLING Flávia. **A Sociedade da Insegurança e a Violência na Escola**. 2008

FNDE - Editora Moderna.

FILHO, Octacílio Sacerdote - **Ato de indisciplina e Ato infracional**. 1999

Disponível em: [WWW2. mp.pr.gov.br](http://www2.mp.pr.gov.br),

TIBA, Içami. **Disciplina, Limite na medida certa**. 8ª edição. São Paulo: Editora Gente, 1996

SÁUDE Ministério da, **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 3ª Edição. 2006 Brasília-DF

BRASIL, Constituição da República Federativa do, **E Glossário**, Ministério da Educação Fundação de Assistência ao Estudante Rio de Janeiro. 1989

TIGRE, Maria das Graças do Espírito Santo. **Violência na escola**: reflexões e análise. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2009.

TIGRE, Maria das Graças do Espírito Santo. **Violência e indisciplina na escola**: reflexões e análise. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2010.

MARINHO, André Luiz Sena. **Organização escolar e trabalho pedagógico**: livro 4, UEPG/NUTEAD, 2010.

JARDIM, J.(2006). **Pro dia nascer feliz** [DVD]. Brasil

CANTET,Laurent (2008) **Entre os muros da escola** [DVD].Paris

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia**